**Entrevista com foco no desenvolvimento da criança.**

Na primeira consulta de avaliação do desenvolvimento de uma criança até dois anos é importante perguntar para mãe ou acompanhante (cuidador primário) sobre fatos associados ao desenvolvimento e observar a criança na realização de comportamentos esperados para a sua faixa etária. Aproveite para observar a mãe e sua interação com a criança (vínculo mãe-filho), visto ser esta relação um importante fator de proteção para o desenvolvimento humano.

Observe a forma como a mãe segura a criança, se existe contato visual e verbal de forma afetuosa entre mãe e o filho. Veja ainda os movimentos espontâneos da criança, se ela apresenta interesse por objetos próximos a ela, pelo ambiente em que se encontra. É importante também verificar os cuidados da mãe ou cuidador com a criança pelo seu estado de higiene e a atenção ao que ela, criança, está fazendo, para onde olha, ou o que deseja naquele momento. Serão observações prévias que podem auxiliar na avaliação.

• Como foi a gestação da sua criança? Quanto tempo durou?

Use palavras simples que ela possa entender. Verifique quantos meses durou a gestação, se realizou pré-natal (quantas consultas), se apresentou algum problema de saúde como infecções, se fez uso de algum medicamento; se a mãe apresentou problemas como hemorragias, eclâmpsia, se a gestação foi desejada ou não e se apresentou variações exacerbadas do humor (tipo depressão e irritabilidade) e outras informações que julgar importante. Se houver suspeitas de infecções, tipo rubéola, toxoplasmose, sífilis, SIDA ou citomegalovírus, pergunte se a mãe fez algum exame para confirmação dessas patologias.

• Como foi o parto da sua criança?

Investigue se o parto foi em casa ou no hospital; se a mãe demorou muitas horas em trabalho de parto; se o parto foi normal, cesariana ou se foi com fórceps.

• Quanto pesou sua criança ao nascer? • Ela apresentou algum problema logo após o nascimento?

Verifique se a mãe tem alguma informação por escrito do hospital sobre a criança e seu parto. Anote o peso da criança e perímetro cefálico ao nascer. Pergunte se a criança chorou logo, se apresentou algum problema que requisitou uso de oxigênio, medicações, fototerapia, exosanguineotransfusão ou qualquer outra intervenção; se necessitou permanecer hospitalizada no berçário, UTI ou alojamento conjunto. Em caso afirmativo, por quantos dias, por que tipo de problemas e se a mãe acompanhou a criança durante a internação ou se a visitava esporadicamente. Ë importante saber ainda se ela realizava algum tipo de cuidado com a criança (alimentação, higiene...), se havia contato físico, verbal e/ou visual entre mãe e criança e se o pai participou desse momento de alguma forma.

Pergunte também sobre os antecedentes da criança até o momento da consulta.

• Sua criança apresentou algum problema de saúde mais sério, internação, ou problemas de saúde repetidos, até hoje?

Algumas doenças comuns na infância podem alterar o desenvolvimento da criança, tais como: convulsões, meningites, encefalites, traumatismos cranianos, infecções respiratórias e de otites de repetição, etc.

• Você e o pai da criança são parentes? • Existe alguma pessoa com problema mental ou físico na família de vocês?

Também é importante saber sobre alguns problemas familiares que possam interferir no desenvolvimento da criança. Pais consanguíneos têm maior probabilidade de apresentar crianças com alterações genéticas cuja herança seja autossômica recessiva. As condições de vida de uma criança podem favorecer ou dificultar seu pleno desenvolvimento.

• Como e com quem sua criança costuma brincar? • Onde e com quem ela fica a maior parte do dia?

Investigue se a criança frequenta creche ou se fica em casa. Pergunte para mãe se ela permanece muito tempo na rede ou berço, se convive com outras crianças ou só com adultos e se as pessoas dão atenção e brincam com ela. Em caso afirmativo, investigue qual tipo de brinquedo lhe é oferecido.

• Investigue ainda sobre: - Escolaridade materna, convivência familiar, adensamento familiar, violência doméstica, existência de usuários de drogas ou álcool em convivência com a criança, etc.

Após esta investigação inicial que deve fazer parte de um contexto mais amplo da Primeira Consulta da criança na Unidade Básica de Saúde, antes de iniciar a observação do desenvolvimento da criança pergunte sempre à mãe:

• O QUE A SENHORA ACHA DO DESENVOLVIMENTO DA SUA CRIANÇA?

A mãe é quem mais convive com a criança, portanto, é quem mais a observa. Comparando-a com outras crianças, na maioria das vezes, é ela quem primeiro percebe que seu filho não vai bem. Valorize sua opinião, e quando esta achar que a criança não vai bem, redobre sua atenção na vigilância do desenvolvimento desta criança.

Feita as perguntas para investigar os fatores de risco e a opinião da mãe sobre o desenvolvimento do seu filho, verifique e observe a criança. Não deixe de observar a forma da cabeça e medir perímetro cefálico e verificar em qual percentil se encontra no Gráfico de Perímetro Cefálico do NCHS. Verifique também se existem alterações fenotípicas, tais como implantação baixa de orelhas, olhos muito afastados, etc.

Certifique-se que o ambiente para a avaliação seja o mais tranquilo possível e que a criança esteja em boas condições emocionais e de saúde para iniciar o exame. Se por algum motivo não for possível avaliar o desenvolvimento da criança naquela consulta ou se ficar em dúvida quanto a algum item da avaliação, marque um retorno o mais breve possível para proceder esta avaliação com mais segurança.

Verifique o desenvolvimento da criança Siga o roteiro proposto para a vigilância do desenvolvimento infantil e observe e verifique se a criança cumpre com o conjunto de condições que servirão para classificar seu desenvolvimento.

Fonte:

Figueiras ACM, Souza ICNV, Rios VGV, Benguigui Y. Organização Pan-Americana da Saúde. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005. (Serie OPS/FCH/CA/05.16.P)